

# Revista **a** EVOLUÇÃO



**José Wilton dos Santos**

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:  
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



**DOCÊNCIA EM FOCO**  
Compartilhando Saberes

ANTÔNIO R. P. MEDRADO  
MANUELL FRANCISCO NETO  
(Org.)



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Educadores Científicos



ISSN  
2675-2573



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado  
Vilma Maria da Silva

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 7 DESTAQUE

# JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

## 17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 21 POIESIS

Ode à educação



# ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA  
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL  
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO  
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA  
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA  
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO  
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA  
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO  
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO  
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

Filiada à: \_\_\_\_\_



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

# FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo teve como objeto a formação docente na prática da Educação Musical. Partindo deste objeto de estudo emergiram inquietações que motivaram e direcionaram o desenvolvimento desta pesquisa: Quais elementos relacionados à Educação Musical um professor precisa em sua formação? Como os professores podem trabalhar com a música em sala de aula? Com os questionamentos apresentados, delimitou-se como objetivo geral analisar a contribuição da formação continuada para o trabalho com a música na Educação, com vistas a uma formação que promova reflexão, qualificação e boas práticas docentes. Como objetivos específicos, temos: (1) identificar as necessidades formativas de um professor para o trabalho com a música; (2) verificar como os momentos de formação podem contribuir para a reflexão e a qualificação da prática docente no tocante a Educação Musical e (3) analisar como a formação pode contribuir com boas práticas pedagógicas para o trabalho com música. Nossa hipótese foi a de que as professoras utilizam a música apenas em momentos específicos e desconheciam as potencialidades dessa linguagem com as crianças. A pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-formação, cujos instrumentos de coleta foram observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa se fundamenta nos seguintes autores: Gatti et al. (2019), Moriconi (2017), Nóvoa (1995), na categoria formação continuada, Brito (2003), Fonterrada (2008) e Schafer (2011), na categoria Educação Musical. O estudo também está pautado, em autores da Pedagogia Crítica, principalmente Paulo Freire. Fizemos uma análise documental a nível federal e municipal. Os dados preliminares indicaram que a formação docente sobre o trabalho com a música contribuiu para que os professores pudessem se sensibilizar com a música, compreendendo a contribuição desta linguagem para o ambiente escolar, entendendo e se apropriando deste currículo e desenvolvendo boas práticas musicais com as crianças.

**Palavras-chave:** Linguagem Musical; Música; Formação Continuada; Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, nossas crianças têm espaços limitados, e as nossas escolas resgatam todo esse rico trabalho da ludicidade, oportunizando diversas vivências e descobertas. É nesse lugar privilegiado que as nossas crianças podem experimentar toda essa variedade de estímulos. O trabalho com linguagem musical é contemplado nos documentos federais e

municipais, o que pode ser observado na leitura dos currículos a serem trabalhados. É oportuno lembrar que a proposta pedagógica da BNCC, prioriza tais práticas educativas, entendendo o cuidar e o educar como indissociáveis.

Jogos e brincadeiras fazem parte da rotina diária de nossas escolas. Nestes espaços ricos que despertam múltiplas linguagens, realiza-se um trabalho inclusivo no qual todas as

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade São Marcos; Pós-graduada em Educação Infantil pela Faculdade São Luíz e em Educação Musical pela Faculdade Campos Elíseos FCE, SP; Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Atua hoje na Assessoria Interterritorial da Secretaria Municipal de Educação de SP; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

dimensões humanas são contempladas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa e expressiva, possibilitando o desenvolvimento integral das nossas crianças. Adotamos, para o presente trabalho, a concepção de infância expressa nas “Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil” (DCNEI), que define a criança como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Essa criança, protagonista de suas ações, observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz apontamentos, assimila valores, constrói conhecimentos por meio de ações e interações com o mundo físico e social; ela não é um ser de deveres, obediente, sem voz, mas um sujeito ativo, participante da sua história. Pensando nisso, entendemos que a infância não é sempre a mesma: ela se configura em constante processo de transformação, de múltiplas maneiras e formatos. Assim, para que ocorra o desenvolvimento do ser humano, é preciso compartilhar da vida social e cultural, vivenciar e trocar experiências.

As professoras de Educação Infantil não recebem formação no campo da Educação Musical na formação inicial e tampouco como formação continuada. Partimos do entendimento de que, para desenvolver o ensino da música na escola, o professor precisa mobilizar diferentes saberes, que podem ser conquistados a partir de uma ação formativa.

Para aproximar a Educação Musical a uma prática docente, o professor precisa conhecer o currículo a ser ensinado, estar familiarizado com o programa escolar, com o “Projeto Político-Pedagógico” (PPP) da escola, com as diretrizes legais da Educação, com parâmetros que orientem o ensino e aprendizagem desta linguagem e saber como e quais recursos utilizar para propor boas práticas. Os saberes docentes são construídos a partir de processos e vivências

de formação e prática profissional, provindos de experiências prévias, de formações em nível de licenciatura e estendendo-se por todo o percurso profissional.

Vygotsky (2009) esclarece que o ser humano se desenvolve a partir de suas experiências vivenciadas e internalizadas. Essas experiências são transformadas pelo cérebro, podendo ser reproduzidas no ato criativo da atividade humana. Portanto, o aprendizado do professor e o desenvolvimento das crianças ocorrem na diversidade de experiências que lhes são oportunizadas. A musicalidade humana, nesse sentido, não é um atributo natural, mas um conhecimento da percepção sonora, dos sons existentes em seu próprio corpo e ao redor.

A música está muito ligada ao raciocínio globalizante e integrador, ao despertar de uma consciência de interdependência de sentimento e racionalidade. Partindo deste ponto, o professor poderá criar espaços de atividades musicais lúdicas, voltados à formação dos estudantes, que não pretendem profissionalizar-se, mas expressarem-se através da linguagem musical.

Segundo Brito (2003, p.52), “precisamos tirar o caráter de espetáculo que ronda o trabalho musical, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas”. É muito mais importante valorizar o protagonismo infantil, bem como a exploração e a investigação sonora, ao invés de apresentações em datas comemorativas, com ensaios longos, cansativos, canções de forma engessada, controladora, adestradora, para a hora do lanche ou de ir embora, sem possibilidade de explorar, criar e inventar algo novo.

## **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS INSTITUIÇÕES DA INFÂNCIA**

A seguir vamos dialogar sobre a importância da música nas Instituições da Infância. Trataremos dos benefícios da linguagem musical no desenvolvimento integral da criança, contribuindo com os aspectos físicos, emocionais e cognitivos, do papel da escola e do professor

frente a esse currículo, além de alguns elementos da música que julgamos ser necessário ao conhecimento do professor, os recursos a serem utilizados para esse processo de aprendizagem e o que as nossas crianças estão ouvindo.

#### A MÚSICA NA VIDA DO SER HUMANO

A música faz parte da vida de todo ser humano, está presente em todos os lugares, na casa do pobre, do rico, do jovem, do velho, da criança, desde o ventre materno, nos batimentos do coração da mãe e do bebê, interpassa cada fase da vida, o choro ao nascer, o acalanto, as vozes dos pais que são identificadas pelos bebês.

Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa (JEANDOT, 1990, p.18).

As crianças se envolvem com o universo sonoro de forma natural. Desde a fase intrauterina, os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, sons do fluido das veias, a respiração, a movimentação dos intestinos, a voz materna, dentre outros sons. Os bebês interagem e exploram os sons de diferentes maneiras, com uso da voz, dançando, cantando de forma intuitiva.

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 2003, p. 35).

A música envolve o bebê, tanto pela apreciação, quanto pelo movimento, isso é percebido claramente pelas suas reações e expressões. O contato com a música desencadeia as reações motoras e vocais, incentivando as descobertas, a vontade de interagir com a música, seja no acompanhamento, ao balbuciar, ao descobrir seus primeiros sons, sua voz, ou ao

aprender as primeiras palavras, a falar, identificar o nome de tudo ao seu redor, começar a investigar os sons a sua volta, jogar tudo no chão testando os diferentes sons, observar, criar, cantar e dançar embalado pelos movimentos naturais dos ritmos à sua volta.

Para as crianças, fazer ou ouvir música não significa seguir regras, mas vivenciar o momento, aprender. “A criança é um ser brincante” (BRITO, 2003) e brincando, faz música, interagindo com objetos e com o meio. Não importa como tocar o instrumento, ela simplesmente toca.

O cantar é uma atividade presente na vida da criança desde pequena, sem dúvida um exercício que acompanha o ser humano desde seus primórdios, o ser mais arcaico já utilizava sua voz para se comunicar entre si e com os deuses. Cantamos antes mesmo de falarmos:

O canto desempenha o papel mais importante na Educação Musical dos principiantes. As canções constituem o que denominou de uma atividade sintética: agregando em torno da melodia, o ritmo e a harmonia subentendida; são, portanto, meios sensíveis e eficazes para desenvolver a musicalidade e a audição interior. Willems salienta, ainda, o fato de muitas crianças cantarem antes mesmo de falar, o que é uma indicação preciosa para orientar as escolhas de pais e professores nas interações musicais com os pequenos (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 103).

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões.

Temos um repertório musical especial, que reúne músicas significativas que dizem respeito à nossa história de vida: as músicas da infância, as que nos lembram alguém, as que cantávamos na escola, as que nos remetem a fatos alegres ou tristes, as que ouvimos no rádio, em concertos, shows etc. (BRITO, 2003, p.31).

As músicas da nossa vida compõem um enredo sonoro, que nos acompanha por toda a nossa história, desde o acalanto dos nossos pais, até a tenra idade.

A presença da atividade de cantar é importante e deveria estar presente em toda atividade musical por ser básico. Pelo canto, a criança percebe a música dentro de si, e aprende a reconhecer o estado da própria voz aguça suas faculdades proprioceptivas, contribuindo para a consolidação de sua identidade. Ouvido e voz pertencem ao mesmo sistema neurológico; portanto, a interferência em um deles causa transformações no outro. Dito de outro modo, o aperfeiçoamento da escuta leva ao melhor desempenho do canto, enquanto o aperfeiçoamento da capacidade de cantar propicia o desenvolvimento em habilidades musicais específicas levará ao domínio de conteúdos e vice-versa. Essas coisas todas constituem um corpo de conhecimento específico, orientado e firmado pelo fazer, que envolve o corpo, a expressão e o pensamento, integrados num fluxo. O conhecimento musical, embora não prescindida da capacidade analítica do indivíduo, constitui-se na própria experiência e, por isso, o fazer musical tem de ser privilegiado na implantação da música na escola (FONTERRADA, 2008, p. 273).

A música na formação humana é um componente cultural, se faz ao longo do processo da vida, está presente nos diferentes lugares que nos cercam: dentro de casa, nas televisões, computadores, videogames, celulares, nos automóveis, nas festas, comemorações, ritos e rituais de todo o tipo.

Segundo Brécia (2011), é indiscutível a ação da música na vida do ser humano e da sociedade: pode curar, elevar, acalmar, iluminar, nutrir e fortalecer. Muitas vezes não temos consciência da ação que essa linguagem exerce sobre nós. Aumenta nosso bem-estar, ajuda-nos a relaxar, estimula o pensamento e a reflexão, proporciona consolo e até nos impulsiona a agir.

Martenot (1970) defende que a música precisa estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da criança, desde o nascimento. Ele afirma que cantar e/ou tocar um instrumento permite a liberdade de expressão que é fundamental no desenvolvimento humano. Contudo, alerta que a iniciação musical precisa ocorrer numa perspectiva de 'equilíbrio e harmonia', sem que a técnica esteja em primeiro plano.

Os estudos de Martenot [...] apontam que, na primeira infância, é fundamental que as crianças tenham

contato regular com canções. Segundo ele a repetição de um mesmo repertório é importante para o desenvolvimento do senso rítmico, a partir da vivência corporal global, associado ao balanço natural da criança, para transmitir uma impressão de segurança, que remete ao amor materno (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 162).

Por meio da musicalização infantil, a criança adquire concentração, trabalha a cognição, o afeto, as habilidades motoras e rítmicas, o autoconhecimento, a integração e socialização, a criatividade, a capacidade em estabelecer relações, a memória visual e sonora, a agilidade, a percepção e a discriminação sonora, a sensibilidade e certamente o prazer que a música proporciona.

Howard Gardner (2000) estudou o cérebro humano e chegou a uma visão pluralista sobre as competências intelectuais e inteligência múltipla. Todos os seres humanos têm potenciais a serem desenvolvidos e a escola pode oferecer os estímulos para tal, sendo a única fonte de aprendizagem para muitas crianças.

A criança que desde cedo for estimulada para diversas linguagens poderá optar no futuro por aquela que mais se identifica, não simplesmente por aquela que lhe é "pré-determinada" no mundo capitalista.

Grandes nomes que são considerados gênios da música iniciaram seus estudos na infância. Aos cinco anos, Mozart escreveu peças para cravo; aos sete, compôs sua primeira sonata e aos oito, uma sinfonia. É claro que não se deve exigir tais feitos de nossas crianças, mas é importante estimular a inteligência musical no cotidiano, independente da opção pelo estudo específico em conservatórios.

Se todos nascem com a potencialidade para as diversas inteligências, a musicalidade e a musicalização intuitiva são inerentes a todo ser humano. No entanto, apenas uma porcentagem da população as desenvolve, por conta de uma elitização da educação, com a qual devemos romper e assim, disponibilizá-las, bem como outras disciplinas, a todos.

Segundo Brito (2003, p.10) “Músicos não nascem prontos”. Nascem com talento e adquirem formação para se tornarem os músicos que desejam ser. Talento e conhecimento caminham sempre juntos e um depende do outro. Quanto maior o talento mais fácil se torna o conhecimento. Quanto maior o conhecimento, mais se desenvolve o talento.

Embora o incentivo ambiental, em particular familiar, e a iniciação na infância sejam positivos, não são essenciais na formação musical. Outros fatores podem ser estímulos

favoráveis ao desenvolvimento da inteligência musical: a escola, os amigos, os meios de comunicação, entre outros. Segundo Vygotsky (2009), é no convívio social que ocorre a interação com outras pessoas, e as necessidades tendem a ser satisfeitas. Entre elas, salientamos a alimentação, o abrigo, a afetividade, a segurança e o conhecimento. É por intermédio do contato humano que a criança adquire a linguagem e passa a se comunicar com outros seres humanos e a organizar seu pensamento.

A música é produtora de uma variedade de emoções, ora produzindo relaxamento, aliviando tensões, ora produzindo euforia, entusiasmo etc. Até mesmo as crianças precisam aprender a lidar com essas emoções, pois estão sujeitas às tensões, aos problemas, tristezas e alegrias, que precisam ser externados, trabalhados.

Precisamos pensar em como trabalhar com as emoções e como ajudar as crianças a expressarem aquilo que sentem. Para Piaget (1990, p.24), “o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança”, e muitas vezes ignoramos essa percepção emocional. A música é uma ferramenta que trabalha com todas essas emoções, não raro presenciamos adultos e crianças chorarem, rirem se emocionarem ao ouvir determinada música. Fonterrada destaca como Willems nos apresenta a música dentro desse processo afetivo:

A afetividade, para Willems, é o elemento central da escuta, do mesmo modo que a melodia é o elemento central da música. É aqui que Willems transcende os

elementos sonoros em favor de uma construção musical, pois, para ele, a afetividade se manifesta na melodia, entendida não necessariamente em seu sentido tonal, mas nas relações estabelecidas entre diferentes frequências, compondo um melos que provoca imediata reação afetiva no ouvinte. O termo melodia é tomado num sentido muito mais amplo do que usual, abrangendo na mesma categoria não apenas o desenvolvimento de conjuntos de diferentes alturas dentro de um padrão sonoro determinado pelo estilo musical, mas também outros agrupamentos, usualmente deixados à margem do conceito de “música” por muitos educadores musicais: o canto dos pássaros, os sons da natureza e dos animais, além de cantos primitivos que se incorporam às usuais organizações melódicas tonais e tem o poder de provocar reações afetivas no indivíduo que os escuta (FONTERRADA, 2008, p.147-148).

Dentro da perspectiva de uma educação solidária e afetiva, a música abarca o ser humano, desde seu nascimento, perpassando toda sua história. Trazemos conosco memórias afetivas dos ambientes sonoros aos quais estivemos expostos, carregados de lembranças e emoções. O ser humano é singular, as características pessoais e de contexto tornam a humanidade um coletivo de pessoas únicas. São inúmeros ambientes, comunidades e culturas, e em todos eles encontram sons e música, seja na casa, na rua, nos bairros, nas vilas, nas pequenas comunidades e ou por todas as cidades.

A Educação Musical não é apenas um meio para aquisição de técnicas e procedimentos necessários à realização musical; sua abordagem privilegia e valoriza a importância da música e da Arte para o ser humano, observando sempre que cada sociedade tem suas características e necessidades típicas de Arte. É preciso lembrar que a musicalidade humana é compreendida em alguns contextos sociais, limitada à dimensão biológica e pertencente a poucos, o que corrobora a ideia de uma educação que limita o desenvolvimento musical. Assim como qualquer outro conhecimento, a música é uma ciência e como tal deve ser trabalhada desde a tenra idade.

## O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO ENSINO DA MÚSICA

Precisamos refletir sobre o papel que a escola exerce frente a essa Educação Musical, e o papel do professor que vai atuar diretamente com esse currículo inovador. Brito afirma que

A música na escola não pode ser simplesmente ornamental para animar as festas, mas uma linguagem que através das vivências das dimensões estéticas, sonoras, visuais, plásticas e gestuais, desenvolve a consciência crítica dos valores e promove meios de levar os alunos a atuarem como cidadãos (BRÉSCIA, 2011, p. 78).

Certamente que essa linguagem não poderá ser desenvolvida com reproduções mecânicas, provenientes apenas do folclore e de uma Indústria Cultural da música, ela precisa acontecer na escola, de modo a estimular áreas do cérebro e facilitar a aprendizagem (BRÉSCIA, 2011), exigindo esforços de seus ouvintes. A linguagem musical é um meio de ampliação da percepção e da consciência, que supera muitos preconceitos, e a música, uma contribuição para o alargamento da consciência e para modificação do homem e da sociedade.

A escola precisa proporcionar o contato musical, não a música da mídia, mas a música que eleva a alma, que inspira o aluno à criação, a música que liberta os sentidos e torna possível um convívio caloroso e amigo entre professor e aluno (TEIXEIRA, 2015, p. 29).

A Educação Musical tem se concentrado em cinco campos: explorar o potencial criativo das crianças, para que possam fazer música por si mesma; apresentar aos alunos, de todas as idades, os sons do ambiente; tratar a paisagem sonora do mundo como uma composição musical, da qual o homem é o principal compositor; fazer julgamentos críticos que levem à melhoria da qualidade dessa composição; descobrir um ponto de união, no qual todas as artes possam encontrar-se e desenvolver-se harmoniosamente.

Outra definição importante refere-se ao que nós entendemos sobre musicalidade, tendência ou inclinação do indivíduo para a música. Quanto maior a musicalidade, que costuma revelar-se na infância e independe de

formação acadêmica, mais rápido será o desenvolvimento das habilidades. Por outro lado, temos a musicalização, que é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Ela ocorre intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional, dada a importância da figura do professor nessa inteligência.

Os documentos oficiais publicados pela SME/SP e os documentos federais estão resgatando a contribuição da musicalização na Educação Infantil. A BNCC, o “Currículo da Cidade: Educação Infantil”, os “Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana”, o “Programa Mais Educação”, entre outros, revelam o lugar que a música precisa ocupar na escola.

Pensando na integralidade do sujeito, precisamos favorecer a aprendizagem das diferentes formas de expressão, pois cada indivíduo será beneficiado de alguma maneira dentro das múltiplas inteligências que, segundo Gardner (2000), estão presentes em todo ser humano. É importante que a escola seja esse local estimulante, de valorização da multiplicidade cultural, de portas abertas para todos os tipos de linguagens, promovendo e facilitando uma aprendizagem significativa e de qualidade para todos.

De acordo com Snyders (1997), é na escola que a criança terá contato com o diferente, com novos gêneros e estilos musicais, contribuindo para a pluralidade cultural, formada não só por muitas etnias, como também por imigrantes de países distintos. Nesse espaço, que ela terá que conviver com crenças, costumes, religiões e ideais diferentes daqueles que está acostumada a ouvir em casa ou na sua comunidade. A escola é palco dessas descobertas, do novo, é nela que crescem, desenvolvendo uma visão crítica e política, contribuindo para a construção da democracia, com princípios e ideais éticos, dentro de propostas e iniciativas que visam a superação do preconceito e da discriminação, na qual a criança poderá conhecer e explorar todos os tipos de

músicas, instrumentos musicais, sons e formas de expressão, frutos de uma sociedade diversa como é a nossa.

Pensar em uma sociedade totalmente criativa, resultará em mais ciência, mais artes, mais conhecimentos, possibilitando um espírito crítico e não passivo. Pessoas criativas são os

inovadores que criam novas tecnologias e conceitos, favorecem ações colaborativas e

culturais, criticam e repudiam qualquer tipo de exploração: econômica, ambiental, racial e étnica. Todos nós somos capazes de fazer música, o que poderá ser um caminho para o desenvolvimento dessa criatividade.

O trabalho de Schafer traz algumas considerações sobre o papel do professor nesse processo criativo:

Na educação, e considerando o aspecto da transmissão de conhecimentos, o professor tem todas as respostas, e os alunos a cabeça vazia – pronta para assimilar informações. Numa classe programada para a criação não há professores: há somente uma comunidade de aprendizes. O professor pode criar uma situação com uma pergunta ou colocar um problema; depois disso, seu papel de professor termina. Poderá continuar a participar do ato de descobertas, porém não mais como professor, não mais como a pessoa que sempre sabe a resposta (SCHAFER, 2011, p.274).

No trabalho com a criação, o professor precisa trabalhar com a própria extinção, para que a aula passe a ser uma hora de mil descobertas, e o segredo resida no que é perguntado.

Na vida cotidiana, na comunicação cotidiana, corremos sempre o risco de ficarmos fechados em nós mesmos ou de afogarmo-nos no ruído confuso da multidão. O professor deve fazer o aluno perceber em quais condições a comunicação musical pode escapar a este risco: é possível que a música seja não apenas alternadamente, mas simultaneamente movimento de conjunto e retorno a si, entusiasmo de um grupo e recolhimento (SNYDERS, 1997, p. 91).

Um caminho para o educador é, sem dúvida, observar e respeitar o modo como bebês e crianças exploram o universo sonoro e musical,

oportunizando às crianças o acesso a essa experiência:

Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil (BRITO, 2003, p.45).

O professor é um grande facilitador para oportunizar as muitas experiências nessa fase, disponibilizando instrumentos musicais e acesso à exploração sonora com distintos materiais.

É importante respeitarmos o processo único e singular de cada ser humano, e não confundir estimulação com treinamento mecanicista ou sistematização formal. A música não deve ser voltada exclusivamente à formação de futuros músicos, mas na construção do indivíduo como um todo.

Nesse contexto, o professor terá um papel de grande importância, ao apresentar o novo, atuando como catalisador dos interesses, promovendo a troca, mediando esse conhecimento, levando a criança a se expressar musicalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância investir na formação docente, uma vez que será este o multiplicador de ideias na sala de aula. O educador encontra no trabalho com a musicalização um meio eficaz de preparo de novas e diferentes habilidades, mesmo se desconhecer os códigos musicais contemporâneos, tem chances de desenvolver trabalhos mais equilibrados, buscando estruturar a forma, preocupando-se com timbres, texturas, nuances de intensidade, duração etc. Apresentar os instrumentos musicais, sons propriedades, criar e inventar músicas, são apenas alguns dos recursos desta linguagem, o que não requer do professor a necessidade de um conhecimento profundo sobre o tema e sim a predisposição de pesquisar, preparar e planejar as aulas de acordo

com os objetivos desejados. Enquanto que, com as crianças, permanecem no estágio da sensibilização e da criação, com os docentes recomendamos sempre uma complementação de informações com embasamento teórico levando sempre a uma reflexão sobre o assunto. Desta forma, o professor expande seu conhecimento sobre a linguagem musical, e a medida que tais aspectos são incorporados, o educador desenvolve uma maior sensibilidade e acuidade sonora, sentindo-se mais seguro para trabalhar esse tema.

Cada ser humano, mesmo com pouca experiência ou contato com a música, já possui um gosto para determinado ritmo ou maior afinidade com diferentes instrumentos, e isso pode ser vital para que o desenvolvimento da prática pedagógica.

O Educador que se dispõe a conhecer este tema vai se surpreender com o aprendizado e resultados que ele trará.

## REFERÊNCIAS

- ANNUNCIATO, Vânia Ranucci. Jogando com os sons e brincando com a música II. São Paulo: Paulínias, 2003.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 06 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18, 2009a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9394 / 96. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- \_\_\_\_\_. Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor. Revista da ABEM. Londrina, v.23, n.35, p. 11-23, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/568>>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- \_\_\_\_\_. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- COLL, César. Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera. A Formação Social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1988.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas – A teoria na prática. Porto Alegre, 2000.
- GATTI, Bernardete Angelina et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.
- HERNÁNDEZ, Fernando e MONTSERRAT, Ventura. A organização dos currículos por projetos de trabalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOWARD, Walter. A Música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.
- LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da música. 10. ed. São Paulo: Ricordi, 1966.
- MARSOLA, Mônica e BAË, Tutti. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
- MASCARENHAS, Mário. Duas mãozinhas no teclado. 16. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1970.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MORICONI, Gabriela Miranda (Coord.). Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: FCC, 2017.
- MOURA, Ieda Camargo; BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan e ZAGONEL, Bernadete. Musicalizando Crianças: Teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1989.

---

NÓVOA, António. Prefácio. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (org). História e Histórias de vida – destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

(Org.). Profissão professor. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

(Org.). Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

\_\_\_\_\_. Vidas de professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

PEREIRA, Nayde J. de Alencar Sá. Bandinha Rítmica. São Paulo: Ricordi, 1978.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. Ed. Rio de Janeiro: Editora forense universitária Ltda., 2003.

\_\_\_\_\_. A Formação do Símbolo na criança. São Paulo: LTC, 1990.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2011.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

STEWART, Margaret E. Meu livro de teoria. 18. ed. São Paulo: Ricordi, 1978.

TEIXEIRA, Nilza Carla. Lecionar música nas escolas Estaduais de São Paulo: desafios frente ao Currículo de Arte. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Editora Ática, 2009.



Revista n. 54 maio 2024 ISSN 2675-2573



ABEC BRASIL ISSN DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

www.primeiraevolucao.com.br

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

